

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos a você leitor mais uma edição da Revista Alcance: é o primeiro número do ano de 2014, ano de relevância para todos nós. É o ano de Copa do Mundo no Brasil e de eleições. É o ano em que a Universidade do Vale do Itajaí completa seu cinquentenário e a Revista Alcance, sua maioridade. Por conta de tantas celebrações, anunciamos neste editorial a escalação dos sete artigos teórico-empíricos e um caso de ensino, expondo-os resumidamente a seguir:

O artigo de Janette Brunstein e Andrea Leite Rodrigues, intitulado **GESTORES E SUSTENTABILIDADE: A DIFÍCIL TRADUÇÃO DO SIGNIFICADO PARA A AÇÃO COMPETENTE**, aborda um tema emergente que integra a competência com os desafios socioambientais impostos às organizações. Por meio de um estudo qualitativo, as autoras mostram como a operacionalização da sustentabilidade ainda está envolta em dificuldades para que aconteça concretamente.

Em **RECUPERAÇÃO E RESISTÊNCIA NA PRISÃO: UM ESTUDO SOBRE RESSIGNIFICAÇÕES DE CULTURAS E SUBJETIVIDADES**, os autores Clara Luísa Oliveira Silva e Luiz Alex Silva Saraiva realizam um estudo de caso dentro de um centro de ressocialização feminino e analisam as relações entre cultura organizacional e produção de subjetividade. Eles sugerem que a cultura está inserida numa esfera de produção de modos normalizados de o sujeito ser e se relacionar. Todavia, no espaço social do centro de ressocialização feminino, compreende-se que os sujeitos resistem às tentativas de mobilização e controle de suas produções de sentido. Foram identificadas táticas subversivas aos princípios constituintes e táticas de oposição do sujeito às condições do seu próprio aprisionamento.

Os autores Guilherme Lerch Lunardi, Pietro Cunha Dolci, Antônio Carlos Gastaud Maçada e João Luiz Becker, no artigo **ANÁLISE DOS MECANISMOS DE GOVERNANÇA DE TI MAIS DIFUNDIDOS ENTRE AS EMPRESAS BRASILEIRAS**, buscam identificar os mecanismos de governança de TI mais difundidos entre 115 empresas brasileiras, publicados eletronicamente entre 2002 e 2008, e seus principais benefícios na gestão da TI. Aqueles que foram considerados como os mais difundidos e os que mais geram benefícios para as empresas foram agrupados em sete categorias: processos, área, segurança, projetos, serviços, infraestrutura e envolvimento da área de TI com as demais áreas da empresa.

Já os pesquisadores Flora Moritz da Silva, Pedro Antônio de Melo, Julio Eduardo Ornelas Silva e Alexandre Moraes Ramos relatam, no artigo **COMPROMISSO SOCIAL E EXTENSÃO: A PRÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**, que a Universidade põe em prática vários projetos de extensão, os quais agregam

o compromisso social da instituição, apesar de a Extensão ainda não ser tão visível quanto o Ensino e a Pesquisa. Além disso, nesse estudo, percebe-se a capacidade de desenvolvimento dessas ações na comunidade, havendo possibilidade de realizar muito mais do que tem sido feito.

A governança é abordada também no artigo **GOVERNANÇA PÚBLICA: DIMENSÕES E ATRIBUTOS DE DESEMPENHO APLICADOS À GOVERNANÇA DE PLATAFORMAS LOGÍSTICAS**, de autoria de Rafael Mozart da Silva, Eliana Terezinha Pereira Senna, Orlando Fontes Lima Junior. Eles analisaram as dimensões e os atributos de desempenho utilizados na governança pública e verificaram em quais aspectos tais dimensões e atributos de desempenho poderiam ser aplicáveis nas plataformas logísticas que têm a participação do poder público. Além disso, foi possível identificar como podem as dimensões e os atributos de desempenho contribuir para adequada gestão e condução deste tipo de empreendimento logístico.

Felipe Magalhães Bohrer e Luís Antônio da Rocha Dib estudaram os casos das empresas de comércio eletrônico MercadoLibre, da Argentina, e eBay, dos Estados Unidos, desde a fundação até 2012. No artigo **O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS DE COMÉRCIO ELETRÔNICO SOB O OLHAR COMPORTAMENTAL: ESTUDO LONGITUDINAL DOS CASOS MERCADOLIBRE E EBAY**, os pesquisadores constataram a interação entre as quatro principais abordagens comportamentais sobre o processo de internacionalização (modelo de uppsala, perspectiva de *networks*, empreendedorismo internacional e *born globals*) e que nenhuma delas é capaz de explicar os processos observados de forma isolada. Foi também constatada forte relação entre a importância estratégica do país de origem dessas empresas e o modo de entrada ou de operação seguido.

Com o objetivo de analisar a relação entre os construtos: materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento no segmento jovem, Thiago dos Santos e Maria José Barbosa de Souza realizaram uma pesquisa com 415 jovens de Santa Catarina. No artigo **FATORES QUE INFLUENCIAM O ENDIVIDAMENTO DE CONSUMIDORES JOVENS**, os resultados revelam que os comportamentos de compra são diferentes entre as classes econômicas dos pesquisados. O materialismo atingiu índices expressivos entre os entrevistados e as mulheres com menos de 20 anos apresentam-se mais materialistas e mais endividadas. O consumo excessivo alcançou médias mais baixas, porém os homens, entre 21 a 30 anos, solteiros e das classes econômicas C e D, são mais propensos ao endividamento. Os indivíduos de baixa renda não se mostraram preocupados com a sua reputação de devedor na sociedade, não costumam poupar para consumir no futuro e compram produtos e serviços mesmo sem condições financeiras.

Para finalizar, o caso para ensino desta edição:

O DILEMA DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO TABACO NO VALE DO RIO PARDO, dos autores Douglas Wegner, Rejane Maria Alievi, Clara Isabel Koetz e Derli Luís Angnes, contextualiza o maior polo de produção e industrialização de tabaco

do mundo, situado no Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Por um lado, a região teve um desenvolvimento significativo ao longo das décadas decorrente da cadeia produtiva do tabaco; por outro, ela enfrenta problemas advindos da dependência excessiva de um produto. Após a análise na perspectiva de diferentes *stakeholders*, o caso convida os alunos a discutir as vantagens e as desvantagens dos arranjos produtivos locais (APLs) sob o ponto de vista do desenvolvimento regional, bem como a se colocar no papel dos gestores públicos, propondo estratégias que tornem a economia local mais equilibrada e menos dependente de um único produto.

Desejamos a você uma ótima leitura. Até a próxima edição.